

Súmula do Relatório

- O valor médio da quantidade de precipitação em Portugal Continental em abril (76,6mm) foi próximo do valor médio 1971-2000 (78,9mm), contudo, o total acumulado no ano hidrológico 2011/12 (01 de outubro 2011 e 30 de abril 2012) mantém-se inferior ao valor normal (-43%);
- Em 30 abril 2012, 59% do território encontrava-se em seca severa, 39% em seca moderada e 2% em seca fraca; a situação de seca meteorológica em Portugal Continental mantém-se, no entanto houve um desagravamento da sua severidade em todas as regiões do território do Continente, tendo deixado de se registar a classe de seca mais grave (seca extrema);
- Entre 15 e 30 de abril de 2012, observou-se um aumento da percentagem de água no solo, em particular nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com registo de valores que variam entre 50% e 80%; é, no entanto, de destacar a região interior, entre Castelo Branco e Évora, e o sotavento Algarvio, com valores inferiores a 40%;
- Nos armazenamentos superficiais os volumes mantiveram-se estáveis numa percentagem global para o País de **70 %** (cerca de 1,5% superior à do mês de março);
- As disponibilidades hídricas das albufeiras das barragens hidroagrícolas, monitorizadas pela DGADR, verificaram pequenas variações negativas nos últimos 15 dias, com exceção de Corte Brique e Azibo, onde houve aumento das capacidades disponíveis; As albufeiras de Burgães, Magos e Minutos encontram-se em pleno;
- A situação dos aproveitamentos hidroagrícolas continua a ser favorável a uma campanha de rega regular, exceto nos de Luceférit, com necessidade de plano de rateio, Odivelas, Silves, Lagoa e Portimão, com necessidade de transferências de água;
- A produção de energia hídrica caiu 65% em abril de 2012 em relação ao mesmo mês do ano anterior, representando 11,3% do consumo em Portugal Continental; Apesar da precipitação em abril já ter sido normal, a produção

aumentou de forma muito pouco significativa face aos meses anteriores (+21,7% que em fevereiro e +1,6% que em março), uma vez que a prioridade estabelecida é a reposição dos níveis nas barragens;

- No primeiro quadrimestre de 2012 registou-se um aumento do saldo importador de energia de 676% face ao período homólogo do ano anterior;
- Registou-se um aumento do nível de armazenamento das albufeiras do sistema electroprodutor nacional de 43%, em março de 2012, para 47%, em abril do mesmo ano; Este nível de armazenamento situava-se, em abril de 2011, nos 73%;
- Os prados, pastagens e culturas forrageiras registaram uma melhoria, depois da precipitação que ocorreu ao longo do mês de Abril, que, conjugada com a realização de algumas adubações de cobertura, possibilitou um aumento de produção de matéria verde;
- Contudo, o seu desenvolvimento vegetativo em muitas áreas não será de forma a possibilitar a realização de cortes, o que comprometerá a produção de feno para o próximo ano;
- Muitas áreas forrageiras e pratenses de sequeiro encontram-se esgotadas;
- A precipitação que ocorreu ao longo do mês de abril beneficiou o desenvolvimento dos cereais praganosos em algumas zonas do país (Trás-os-Montes, Lisboa e Vale do Tejo), incentivando mesmo alguns agricultores a efetuarem as adubações de cobertura que estavam em falta; mesmo nestas áreas as previsões continuam a apontar para quebras elevadas nas produções de grão e de palha;
- No Alentejo a maior parte das searas de cereais de outono/inverno mantêm fraco desenvolvimento vegetativo, podendo haver perda completa de algumas com desvio para outros fins que não a produção de grão; Nos solos mais profundos a situação é melhor;
- As alterações ocorridas nas condições climatéricas, com uma ocorrência normal de chuva durante o mês de abril, permitiram a preparação dos terrenos para as culturas de primavera/verão, bem como o início da sua sementeira e do seu desenvolvimento;

- Verifica-se, no entanto, alguma retração por parte dos agricultores em avançarem com as culturas de primavera/verão por recearem não vir a dispor de água para rega suficiente;
- As culturas arbóreas e arbustivas apresentam floração ou vigamento dos frutos em circunstâncias normal ou próximo do normal, têm sido grandes consumidoras de água para poderem subsistir e apresentam em alguns casos atraso no seu desenvolvimento;
- As condições climatéricas futuras e a disponibilidade de água para rega ditarão a evolução das fruteiras, vinha, olival e culturas hortícolas;
- É inevitável uma certa retração existente nos agricultores em avançarem com as culturas de primavera/verão face ao receio da não disponibilização de água suficiente para a rega.